

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE

FELIPE CESAR ZOCAL¹; REGIANA BLANK WILLE²

¹Universidade Federal de Pelotas – felipe_czocal@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – regianawille@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa trazer uma reflexão sobre o papel da extensão universitária enquanto espaço de aprendizagem profissional, ou seja, seria ela uma contribuinte no processo de formação docente? Dado isso, trarei no decorrer deste escrito alguns levantamentos e dados que obtive através do aprofundamento da pesquisa que vem sendo realizada em meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Para contextualização, minha pesquisa trata-se de uma análise realizada com entrevistas com dois alunos participantes de cada projeto de extensão e o seu coordenador.

Desde meu ingresso como aluno do curso de Música – Licenciatura de nossa universidade (2016/1), tenho observado que, uma grande parte dos alunos que entram nas turmas anuais acabam participando de projetos de extensão, de maneira que, dedicam uma grande carga horária para exercer-los e participar de suas ações. Geralmente são mais de um projeto, isso é uma característica muito comum. Neste trabalho, trarei apenas uma parte dos dados colhidos, sendo o projeto contemplado o qual sou bolsista atualmente, o Coral da Universidade Federal de Pelotas.

O Coral da Universidade Federal de Pelotas é um projeto de extensão estratégico dentro da universidade criado em 1973, que possui um trabalho ininterrupto, onde tem por finalidade ser um coro de referência na atuação de repertório coral, seja ela somente dentro da universidade ou em outros níveis. Este projeto, possui uma característica muito importante e curiosa, seus participantes são, em sua grande maioria, pessoas da comunidade externa, sendo eles vigilantes, enfermeiras(os), professores(as) da educação básica, professores(as) da própria universidade, comerciantes locais e alunos dos cursos da UFPel como dança, teatro, educação física, engenharia agrícola, música, etc.

Como dito anteriormente, é muito comum que os alunos do curso participem de projetos de extensão, muito deles como monitores, onde desempenham um papel de maior responsabilidade para com o funcionamento do projeto, o que não é diferente com o Coral da UFPel onde, por exemplo, neste semestre passado (2019/1) contou com o auxílio técnico e teórico de dois alunos do curso de licenciatura em música, onde ministraram durante o decorrer de todo o semestre, aulas para a preparação dos coralistas que, como dito acima, alguns não tiveram o contato com nenhum processo de educação musical.

Seguindo nesta linha de pensamento, é possível notar uma maneira explícita de como um projeto de extensão pode ser um meio universitário valioso para a formação, em nosso caso, de Educadores Musicais. Como diz SANTOS (2012), “A atividade de extensão tem sua relevância por ser fonte de aprendizagem e oxigenação do conhecimento (artístico, científico, tecnológico e cultural) produzido na universidade, possibilitar a geração de novos conhecimentos de forma interdisciplinar através de suas ações e contribuir para a formação cidadã e profissional do estudante universitário, oportunizando ao mesmo trabalhar a partir

da realidade objetiva concreta existencial e cooperar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e equânime.”

Juntamente com a contribuição do viés extensionista, o processo de formação docente passa por algumas questões que extrapolam, por exemplo, somente o ensino curricular. Segundo TARDIF (2014), “a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.”

São através desses saberes que é possível entendermos o processo de formação docente que os educadores vivenciam durante sua trajetória profissional.

2. METODOLOGIA

Como dito acima, essa pesquisa foi realizada através de entrevistas semiestruturadas, realizadas com o professor(a)/coordenador(a) e dois monitores de seus projetos. O roteiro versa sobre suas visões quanto ao currículo do curso, finalidade dos projetos (e se estão sendo alcançadas), contribuição dessa experiência para sua vida docente e uma suposição da ausência desses projetos dentre outras questões.

Assim concluídas todas as entrevistas, será terminada a análise de todos esses dados, relacionando com o objetivo da pesquisa, destacando os variados questionamentos obtidos. No estágio atual as transcrições foram realizadas e organizadas nas respectivas categorias, bem como as primeiras análises.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Tardif (2014), o saber docente é um “saber plural, formado de diversos saberes que vem das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana”. Com essa ideia de pluralidade, o autor nos traz que só é possível uma classificação coerente dos saberes docentes quando associada à natureza diversa de suas origens, às diferentes formas de seus aprendizados e às relações que os professores mantêm entre os seus saberes e com os seus saberes.

Assim, já foi possível perceber em algumas das entrevistas o quanto os saberes adquiridos nas aulas da graduação podem ser amplamente empregados nos projetos de extensão. E daí o destaque para os saberes experienciais, aqueles que resultam do próprio exercício prático da profissão. Esses saberes são produzidos pelos docentes por meio da vivência de situações específicas como os projetos de extensão e relacionados ao espaço da escola ou similares a ela e às relações estabelecidas com os alunos e colegas de profissão. Esses saberes brotam da experiência e são validados por ela.

Esses saberes englobam uma gama de conhecimentos muito anterior ao início do processo de formação acadêmica, contemplando situações como, a experiência que os acadêmicos tem enquanto alunos, seja elas quais forem, como a personalidade marcante de um professor (seja ela positivamente ou negativamente), ou ainda, o comportamento de uma turma em uma nova atividade trazida pelo professor, dentre muitos outros. Ainda sobre os saberes, o

saber experiencial é responsável por tornar os outros saberes maleáveis e possíveis de serem utilizados.

4. CONCLUSÕES

Deste modo, é possível ver na extensão universitária uma verdadeira fonte de conhecimento e experiência, devido ao fator principal de trabalho da extensão universitária, o atendimento com a comunidade local. Esse simples contato com a comunidade a qual a comunidade pertence permite que os alunos possam experienciar a prática docente ao vivo, estando diretamente lidando com o “problema” cotidiano, e com isso, levar os alunos/monitores ao desenvolvimento desses saberes trazidos até então. Ou seja, com que os alunos se pensem a melhor forma de conduzir sua aula, repense a maneira de se portar, pense sobre a dificuldade de compreensão de um aluno, enfim, pense de maneira reflexiva sobre cada ação realizada durante o trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, M. C.; SILVA, L. M. S. da; et all. **Universidade e a Extensão Universitária: A Visão dos Moradores das Comunidades Circunvizinhas.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 28, n. 04, p. 169-194, 2012.

FREIRE, S. de M. **Desafios da Extensão Universitária na Contemporaneidade;** Contemporary Challenges In University Extention. Conexão UEPG, Ponta Grossa, v. 7, n. 1, p. 8-15, 2011

NUNES, A. L. de P. F.; SILVA, M. B. da C.. **A extensão universitária no ensino superior e a sociedade.** Mal-Estar e Sociedade, Barbacena, Ano IV, n. 7, p. 119-133, 2011.

PIVETTA, H. M. F.; BACKES, D. S.; et all. **Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária: Em Busca de uma Integração Efetiva.** Linhas Críticas, Brasília, v. 16, n. 31, p. 377-390, 2010.

RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; et all. **Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade.** Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais, Aracaju, v. 1, n. 16, 2013. p. 141-148.

SANTOS, G. C. dos. **Práticas Pedagógicas em um Projeto de Extensão: Potencializando Espaços de Formação Docente.** Pelotas, 2018. 43 Páginas. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

SANTOS, M. P. dos. **Extensão Universitária: Espaço de Aprendizagem Profissional e suas Relações com o Ensino e a Pesquisa na Educação Superior.** Revista Conexão, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, p. 154-163, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.